

## SABERES DOCENTES: UNINDO A TEORIA EDUCACIONAL COM A PRÁTICA EM SALA DE AULA<sup>1</sup>

Jaqueline Koller Tobias<sup>2</sup>

Ellen dos Santos da Silva<sup>3</sup>

Tatiana Corassa Bueno<sup>4</sup>

Jamile Tábata Balestrin Konageski<sup>5</sup>

Anderson Amaral de Oliveira<sup>6</sup>

### RESUMO

A formação inicial docente exige mais do que a apropriação de conteúdos teóricos: requer vivência concreta no ambiente escolar e a reflexão crítica sobre a prática pedagógica. Deste modo, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa público essencial, pois proporciona a inserção precoce de alunos da graduação na realidade escolar, proporcionando experiências que contribuem diretamente na formação da identidade profissional do futuro docente. O contato com professores, alunos e a comunidade escolar permite que os licenciandos compreendam na prática os desafios existentes no dia a dia escolar. A metodologia adotada no presente artigo é qualitativa, sendo norteadas por artigos científicos e também pesquisa de campo. Um dos instrumentos que potencializa esse processo é o diário de campo, utilizado pelos bolsistas para registrar observações, sentimentos, dificuldades e aprendizados vivenciados nas atividades escolares. Esses registros vão além da simples descrição de fatos, tornando-se espaços de reflexão sobre a prática, que permitem ao licenciando ressignificar suas experiências e articular teoria e prática de forma crítica. O diário, ao dar visibilidade às percepções e questionamentos dos futuros professores, contribui para o desenvolvimento de uma postura investigativa e reflexiva, fundamental para a docência. Além dos diários de campo, a pesquisa foi baseada em artigos científicos relacionados à temática dos saberes docentes e também da importância do professor aliar a teoria com a prática, desde o início da graduação. A imersão na realidade escolar, aliada à praticidade dos diários de campo, fortalece o entendimento do papel social do professor. Assim, o PIBID, ao articular vivência, prática e reflexão escrita, não apenas aproxima o licenciando da profissão docente, mas também contribui para sua formação como sujeito crítico, consciente e comprometido com a transformação social por meio da educação.

**Palavras-chave:** Formação docente, PIBID, Escola pública, diário de campo.

### 1. INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UNIJUÍ – Edital 10/2024).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras, Português e Inglês da UNIJUÍ, E-mail: [jaqueline.tobias@sou.unijui.edu.br](mailto:jaqueline.tobias@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras, Português e Inglês da UNIJUÍ, E-mail: [ellen.silva@sou.unijui.edu.br](mailto:ellen.silva@sou.unijui.edu.br)

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Letras, Português e Inglês da UNIJUÍ, E-mail: [tatiana.bueno@sou.unijui.edu.br](mailto:tatiana.bueno@sou.unijui.edu.br);

<sup>5</sup> Professora Supervisora do PIBID, E-mail: [jamile.konageski@sou.unijui.edu.br](mailto:jamile.konageski@sou.unijui.edu.br);

<sup>6</sup> Professor do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) e coordenador de Área do PIBID. E-mail: [anderson.amaral@unijui.edu.br](mailto:anderson.amaral@unijui.edu.br)



A formação docente é um processo complexo que envolve dimensões teóricas, práticas, afetivas e sociais. A docência não se limita à transmissão de conteúdo, constituindo-se como uma prática social mediada pela reflexão e pela interação com o outro. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surge como um importante espaço formativo, permitindo ao licenciando vivenciar, desde cedo, o ambiente escolar e compreender suas dinâmicas, desafios e potencialidades.

A aproximação entre teoria e prática representa um dos grandes desafios da formação inicial. Muitas vezes, os futuros professores dominam fundamentos teóricos, mas enfrentam dificuldades para aplicá-los no cotidiano da sala de aula. Assim, o PIBID oferece uma oportunidade concreta de unir o que é aprendido na universidade com as práticas pedagógicas reais da escola pública.

O presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre como a articulação entre teoria e prática, mediada pelo PIBID e pelo uso dos diários de campo, contribui para a construção dos saberes docentes. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel do diário de campo como instrumento de reflexão e identificar de que maneira as experiências vivenciadas no PIBID influenciam a identidade profissional dos licenciandos. A pesquisa justifica-se pela relevância de compreender o processo formativo do professor em sua totalidade, valorizando experiências reais de ensino-aprendizagem e os instrumentos reflexivos que favorecem o desenvolvimento crítico do futuro educador.

## 2. METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na revisão bibliográfica e na análise documental de diários de campo produzidos por bolsistas do PIBID, tendo como escopo o método da pesquisa-ação (Thiollent, 2011), devido a sua melhor adequação para o trabalho colaborativo e reflexivo. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela sua capacidade de compreender os fenômenos educacionais a partir das percepções, experiências e reflexões dos sujeitos envolvidos. Além disso, a análise de artigos e textos acadêmicos contribuiu significativamente para o estudo, integrando aspectos teóricos e práticos.

Os diários de campo foram utilizados como principais instrumentos de coleta de dados, por registrarem as experiências vivenciadas no ambiente escolar. Neles, os bolsistas descrevem



suas observações sobre as aulas, relações interpessoais, dificuldades enfrentadas e aprendizagens construídas. Esses registros possibilitaram compreender como os saberes docentes se constroem na interação entre a teoria aprendida na universidade e a prática desenvolvida na escola. Para tanto, os excertos retirados dos diários de campo foram identificados como P1 e P2 no sentido de preservar o anonimato.

A análise dos dados foi conduzida à luz de autores como Tardiff (2014), que discute os saberes docentes como construções sociais resultante da prática e da experiência, e de Paulo Freire (1996), que defende a relação crítica e a práxis no processo de formação de professores. O estudo foi desenvolvido em conformidade com os princípios éticos, garantindo o anonimato dos participantes e o uso das informações exclusivamente para fins acadêmicos.

Dessa forma, o estudo busca compreender de que modo os bolsistas do PIBID constroem seus saberes pedagógicos e desenvolvem sua identidade docente a partir das vivências escolares.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é um processo contínuo que exige a articulação entre diferentes saberes. Segundo Tardif (2014) o saber é sempre o saber de alguém, não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber que eles possuem e está relacionado com suas características pessoais, sua identidade, experiências de vida e vivências em sala de aula. Com base no exposto, mostra-se muito importante analisar os saberes de modo plural, levando em consideração muitos fatores e suas categorias. Conforme explica Tardif (2014) os saberes docentes podem ser classificados em: saberes oriundos da formação profissional, saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

Os saberes oriundos da formação profissional, conforme a própria expressão sugere, compreendem os saberes adquiridos em instituições de ensino como universidades e cursos especializados. No que tange aos saberes disciplinares, Tardif aponta:

São saberes que correspondem aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a nossa sociedade, tais como se encontram hoje integrados nas universidades, sob a forma de disciplinas, no interior de faculdades e de cursos distintos. Os saberes disciplinares (por exemplo, matemática, história, literatura, etc.) são transmitidos nos cursos e departamentos universitários independentemente das faculdades de educação e dos cursos de formação de professores. Os saberes das



Ainda no âmbito da teorização sobre os tipos de saberes existentes, é importante destacar os saberes curriculares, estes dizem respeito aos objetivos, conteúdos e metodologias definidos pela instituição escolar para orientar e estruturar o ensino. Por fim, há os saberes experienciais, construídos através das vivências de cada professor. Esse tipo de saber está amplamente relacionado ao PIBID, uma vez que o programa proporciona que os estudantes da graduação garantam uma boa bagagem de conhecimentos práticos, essenciais para a vida profissional.

Nesse contexto, o PIBID se consolida como um espaço formativo que materializa o ensino até então abordado de forma teórica na universidade, permitindo ao licenciando vivenciar situações reais de ensino, compreender a dinâmica cotidiana da escola, a convivência, interação entre aluno e professores. Diante do exposto, reconhece-se que a formação inicial do professor é fundamental, porém o aprendizado significativo não se constrói apenas por meio dela. Sobre essa temática, é possível destacar

[...] a aprendizagem da docência, ou seja, os processos de aprender a ser professor não se dão apenas na formação inicial, mas por toda a sua vida, o que significa que os licenciandos, ao ingressarem no curso, já carregam consigo toda uma história de vivência em sala de aula por meio da observação a seus professores da educação básica e, após a formação, vão aprimorar os saberes do ofício da docência nas práticas institucionais escolares e em sala de aula, ou seja, a profissionalidade docente ocorre por toda a carreira do profissional. (Paniago; Sarmiento; Rocha, 2018, p. 05)

O uso dos diários de campo no PIBID revela-se indispensável para o desenvolvimento do pensamento crítico, uma vez que possibilita ao pibidiano registrar os acontecimentos do cotidiano escolar e, com isso, adquirir novos aprendizados. Esses registros funcionam como instrumentos de autoavaliação e construção de sentido sobre o ser professor.

Segundo Oliveira e Fabris (2017), o exercício de tornar-se professor implica incorporar certos modos de ser e de agir considerados próprios de um sujeito docente em uma determinada cultura. Tais modos de agir são diversos e são adquiridos com o auxílio de exercícios, técnicas e rituais que podem ser identificados ao longo da vivência no programa.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO





A presente pesquisa teve como base prática o estudo dos diários de campo realizados por estudantes integrantes do programa brasileiro de bolsa de iniciação à docência. Oliveira e Fabris (2017) apontam que o PIBID em questão se preocupa em promover a inserção de estudantes de licenciatura no âmbito de escolas públicas, a fim de que realizem práticas de iniciação à docência, estas práticas são realizadas com a supervisão de um professor da educação básica e visam unir a teoria com a prática de modo eficaz.

Com relação aos diários de campo, estes são utilizados pelos pibidianos com o intuito de retratar o cotidiano das experiências escolares vividas, os desafios enfrentados e as conexões que foram criadas. Servem como um instrumento de escrita reflexiva sobre acontecimentos significativos e marcantes do contexto escolar, e como um instrumento eficaz de auto avaliação,

onde o pibidiano pode observar a sua evolução e aprendizados, e utilizar as vivências no âmbito educacional como inspiração para a sua trajetória profissional.

As atividades desenvolvidas no PIBID em questão possibilitam que o licenciando aprenda de modo significativo e reflita sobre a sua identidade como futuro profissional da educação, sobre o seu papel de figura transformadora da sociedade, além disso possibilitam que o estudante tenha ciência desde cedo da sua responsabilidade como futuro professor, e da postura que este profissional deve ter, para que seja um educador de qualidade. Relacionado a temática dos diários de campo e sua importância no que tange o autoconhecimento e experiência pessoal, destaca-se

Os rituais pibidianos possibilitam que essa discursividade possa ser reelaborada, construída como elemento importante da constituição de si mesmo. Escrever sobre si e para o outro implica no acionamento de uma série de princípios que operam na eticalização de si e tornam possível a elaboração de elementos da dimensão ética como conformadores de suas subjetividades. (Oliveira; Fabris; 2017, p. 644).

No contexto educacional, os diários de campo além de experiências docentes, possibilitam conexões de vida dos licenciados com os alunos. Inicialmente as atividades previstas do PIBID eram as de leitura e conhecimento de documentos importantes da escola como: Projeto Político Pedagógico (PPP); Referencial Curricular Gaúcho; BNCC (Brasil,







2018), Planos de Estudos, entre outros. Em um segundo momento, os licenciandos foram encaminhados para as primeiras observações das aulas da professora orientadora, o entrosamento com a turma estava previsto para dar-se de modo gradual, com respeito, ética e

cautela. Este primeiro contato com os alunos causou certa ansiedade por parte dos pibidianos, segue abaixo alguns excertos do diário de campo de duas pibidianas licenciandas do curso de Letras:

*07 de abril de 2025: Confesso que no começo não foi fácil. Nas primeiras visitas do PIBID, eu não queria apenas ler documentos, eu queria mesmo era estar em sala de aula. Alunos, escola, professores, equipe diretiva, cidade nova... só de pensar, me causava um tremendo frio na barriga — uma ansiedade boa. Estava muito empolgada para conhecer as turmas, e meu objetivo nunca foi apenas observar a professora dar aula, e sim ajudar nas atividades, criar afinidade com os estudantes, tratar bem, ser acolhida, acolher e fazer parte da rotina deles. (Diário de campo P1, curso de Letras, 2015)*

*07 de abril de 2025: Em algumas turmas, como no sexto ano, por exemplo, foi uma conexão instantânea. Como eles são bastante falantes e agitados, são mais abertos em relação a tudo. Sem cerimônias, já fui me sentindo à vontade na turma. Há troca de afeto: estudantes me perguntam se eu gosto de alguém, falam bem do meu cabelo, me mostram seus diários cheios de desenhos, figurinhas e fotografias. Não tem como eu me sentir mal quando estou junto deles. (Diário de campo P1, curso de Letras, 2025)*

*24 de julho de 2025: Umas alunas me chamaram para sentar junto com elas, e ficamos fofocando enquanto copiavam o conteúdo novo, “(...) você gosta de alguém?” Elas perguntam bastante, mas percebo que gostam de mim: fazem piadas, me abraçam e estão sempre por perto. Acredito que estou conquistando a confiança delas. Como a escola é pequena, todos estão ligados de alguma forma. Passamos a ser um quarteto. (Diário de campo P1, curso de Letras, 2025)*

*07 de agosto de 2025: O dia 07 de agosto foi um daqueles dias intensos na escola. A aula de inglês girou em torno da entrega de trabalhos e da correção de atividades. Confesso que me peguei sentindo uma mistura de empolgação e insegurança. Alguns alunos vieram me perguntar coisas sobre a matéria, conteúdos que, sinceramente, eu ainda não domino. Voltei para casa com a cabeça cheia de pensamentos e com uma certeza: preciso fazer um curso de inglês e me apropriar mais do idioma. Não quero ser apenas alguém que está ali para cumprir horas; quero ser alguém que realmente contribui, que inspira os alunos. (Diário de campo P2, curso de Letras, 2025)*

Com base no exposto acima, a argumentação das pibidianas em seus diários de campo revelam aspectos muito importantes das vivências escolares, os medos e anseios do professor em formação. O medo e a ansiedade frente ao novo é algo muito comum, porém o licenciado se coloca a frente deste desafio e o vence com maestria, no momento em que interage com os alunos de modo empático, e significativo. O futuro professor deve saber a maneira certa de abordar os



educandos, levando sempre em consideração aspectos pessoais de cada um, tratar cada aluno com muito cuidado, respeito e carinho.

De acordo com a argumentação dos diários de campo, nem sempre a recepção será a mesma em todas as turmas, com alguns alunos a conexão mostra-se imediata, com outros ocorre de modo um pouco distante. Cabe ao professor ter paciência e esperar o tempo de cada aluno, entender que a aprendizagem ocorre na individualidade e de modos distintos.

Com base no diário de campo da P2, é possível observar que, desde cedo, o futuro docente se vê imerso em desafios e descobertas que exigem comprometimento com a oferta de um ensino de excelência. Nesse contexto, a formação continuada mostra-se essencial, como demonstra o caso relatado, em que a P2 reconhece suas limitações e se compromete a evoluir para tornar-se uma profissional preparada e competente. É fundamental que o professor tenha pleno domínio dos conteúdos trabalhados em sala de aula e tenha a humildade de reconhecer aquilo que ainda não compreende totalmente. A partir desse reconhecimento, torna-se possível estudar, buscar novos conhecimentos e se aprimorar sempre, uma vez que o trabalho docente é, por natureza, um processo permanente de aprendizagem e estudo.

No que diz respeito a constituição do professor, os diários de campo são essenciais, pois possibilitam que o futuro professor reflita sobre os acontecimentos e experiências vividas, e entenda que a sua formação de ser docente ocorre na subjetividade, não é algo que ocorre de modo linear e sim gradual. De acordo com a temática, Oliveira e Fabris (2017) debatem que o processo de constituição de si, embora pareça individual, ocorre com a relação entre todos os sujeitos e no encontro com as diferenças. Ainda sobre a temática da constituição do futuro professor, Dal'Igna (2023), destaca:

(...) nossas identidades docentes são construídas a partir de uma articulação complexa de saberes (da disciplina, da pedagogia, e da experiência), os quais operam tanto na produção de sentidos sobre a profissão docente, quanto no processo de identificação de sujeitos docentes, ensinando-os a se reconhecerem como professoras e professores” (Dal'Igna, p. 45, 2023).

O PIBID com o uso dos diários de campo auxilia na reflexão dos saberes docentes, conforme conceituados por Tardif. De acordo com a teorização de Oliveira e Fabris (2017), as práticas docentes realizadas no Programa em questão, sejam elas observação das aulas, escrita e





reflexão crítica e anotações no diário de campo, contribuem para a constituição da subjetividade dos docentes, promovendo uma formação reflexiva, ética e crítica. Estes processos estão relacionados aos conceitos de Tardif, sobre os saberes docentes. Os diários de campo atuam como um espaço em que os pibidianos organizam suas experiências e saberes, tornando-os parte

integrante do fazer pedagógico de cada licenciando, além disso, juntamente com o PIBID, estruturam-se como instrumentos que unem a teoria e a prática, enaltecendo cada conhecimento do futuro professor, essencial para o desenvolvimento dos saberes de ação e reflexão que Tardif aponta como fundamentais para o exercício da docência. Abaixo consta a Tabela 1, com a exemplificação

simplificada entre a relação dos saberes docentes:

SABERES DOCENTES DE TARDIF (2014)	RELAÇÃO COM AS EXPERIÊNCIAS NO PIBID E OS DIÁRIOS DE CAMPO.
Saberes oriundos da formação profissional	Relacionam-se à articulação entre a instituição de ensino Superior e as escolas públicas, onde o licenciando tem a oportunidade de desenvolver atividades supervisionadas de ensino.
Saberes Disciplinares	Referem-se às disciplinas e conteúdos mobilizados para o exercício da docência, juntamente com a reflexão nos diários de campo, o que auxiliam no aprofundamento de conhecimentos.
Saberes Curriculares	Vinculam-se à análise de objetivos, metodologias e documentos definidos pela instituição escolar, que orientam e estruturam o processo de ensino.
Saberes Experienciais	Estão diretamente ligados às vivências e experiências dos professores e futuros professor no ambiente escolar, sendo construídos a partir da prática cotidiana e de interações com a comunidade.

Tabela 1: Relação dos Saberes Docentes com as Experiências no PIBID nos Diários de Campo

Fonte: Elaboração própria, a partir de Tardif (2014) e Oliveira e Fabris (2017).

A tabela apresentada reúne de forma clara como os saberes docentes, conforme proposto por Tardif, se articulam com as vivências proporcionadas pelo PIBID e os registros nos diários de campo. Cada categoria de saber: profissional, disciplinar, curricular e experiencial, encontra sustentação nas práticas realizadas pelos licenciandos, evidenciando que a formação docente é um processo complexo e cheio de nuances, que se constrói na relação entre teoria, prática e reflexão. Assim, percebe-se que os diários de campo, aliados à experiência do PIBID, não apenas favorecem a compreensão da complexidade da docência, mas também promovem o reconhecimento da identidade profissional em construção. Essa







integração entre saberes e experiências reforça a importância de uma formação docente crítica, ética e sensível às singularidades do contexto escolar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial docente demanda mais do que a apropriação de saberes teóricos; ela requer vivência concreta no ambiente escolar e uma reflexão crítica contínua sobre a própria atuação profissional. Nesse cenário, o PIBID surge como um espaço formativo imprescindível, ao possibilitar aos licenciandos uma inserção antecipada na realidade escolar. Essa vivência prática favorece a construção da identidade docente, marcada por experiências, desafios e descobertas.

Como afirma Maria Cláudia Dal'Igna (2023) é preciso compreender a docência sob uma nova perspectiva. Essa nova perspectiva implica reconhecer que o processo de se tornar docente se constrói na interação com os outros e com o ambiente escolar, ultrapassando os limites da sala de aula da universidade.

A integração entre o PIBID e os diários de campo fortalece a formação docente ao permitir o desenvolvimento de saberes essenciais para a profissão, tornando os futuros professores mais preparados para atuarem de forma crítica, responsável, competente e sensível no contexto educacional brasileiro.

Ao relacionar os saberes docentes de Tardif com a prática da docência aliada ao PIBID, é possível constatar que a formação docente é algo muito complexo e que exige esforços variados e a combinação de muitos saberes, oriundos da formação pessoal e profissional de cada futuro professor. Portanto, o PIBID ao aliar a escrita nos diários de campo, com a prática em sala de aula, possibilita ao licenciado uma extensa bagagem de conhecimentos, estes que só podem ser adquiridos com as vivências no âmbito escolar e com o contato próximo com alunos e professores orientadores.

Por fim, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma grande oportunidade para futuros professores adquirirem conhecimentos curriculares e experiências e além disso formarem uma consciência crítica, que é essencial para o profissional da educação. Bons professores, formam-se nas vivências e no contato com diferentes tipos de situações e alunos, o programa possibilita ao licenciado abrir os olhos frente às diferenças e entender a importância da empatia, paciência e do cuidado com o outro.





Ademais a participação no PIBID, proporciona uma valiosa experiência de contato com os colegas de profissão e de criar uma rede de transmissão de ideias e de novos saberes.

## 6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.

DAL'IGNA, Maria Cláudia. *Nós da docência*. Curitiba: Pimenta Cultural, 2023.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Sandra; HENN FABRIS, Elí. Práticas de iniciação à docência: o diário de campo como instrumento para pensar a formação de professores. *Revista Diálogo Educacional*, [S. l.], v. 17, n. 52, p. 639–660, 2017. DOI: 10.7213/1981-416X.17.052.AO06. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/9921>.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. DOI: 10.1590/0102-4698190935. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698190935>.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria da Educação. *Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Porto Alegre: SEDUC-RS, 2021. Disponível em: <https://educacao.rs.gov.br/upload/arquivos/202102/17175700-rcg-ef-completo.pdf>.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado a partir do apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Agradecemos também à Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), pela viabilização da participação no projeto e pelo compromisso contínuo com a qualidade da formação docente.



